

CANTO TRADICIONAL DE MULHERES

LUGARES TEMPOS E MODOS



2021-2022 ANIVERSÁRIO DO CRAMOL

O percurso de quatro décadas do Cramol, na busca das vozes das mulheres rurais, do seu canto, é pretexto para aprofundar o mundo e a humanidade que o sustenta, a raiz de terra que lhe coube, a cultura que lhe deu nome e a sua recriação numa multiplicidade de práticas. O nosso trabalho desde há muito tem sido o de mergulhar na cultura tradicional e de cantar a sua/nossa música. Cantamos o que herdámos, o nosso património comum - um canto que nasce da terra e de quem a revolve, a habita e trabalha. E dela muito espera, consoante o tempo. E assim nasce o canto, melhor dizendo, os muitos cantos que povoam o corpo, o pensamento, desejos e falas das mulheres, forçando limites, tecendo e criando o seu próprio existir. A memória dessas sonoridades que irrompe na contemporaneidade interroga os contextos existenciais e sociais em que emerge abrindo novas possibilidades performativas e de sentido às falas no feminino. A voz e o corpo enquanto poder, o canto enquanto totalidade que liberta, invoca diversas dimensões da experiência humana que importa explorar e debater. É mais um dos modos de celebrar e comemorar a existência do Cramol – grupo de mulheres que ao longo de 40 anos soube aprofundar e saborear este canto que é o nosso, em cada semana do ano, na Biblioteca Operária Oeirense (BOO), associação fundada em 1933.

Com atraso de dois anos devido à pandemia, retomamos os ciclos de debate que iniciámos em 2016/17 com **“Fios que tecem a fala das mulheres”** a que se seguiram as conversas em torno de **“Espantar o mal no corpo e na vida: fala de mulheres e outros cantos”**, em 2018/19 (ambos registados em áudio e vídeo). Para celebrarmos os 40 anos de existência do Cramol em 2019, escolhemos como mote para o debate **“Canto tradicional de mulheres: lugares, tempos e modos”** que, à semelhança dos anteriores, organizamos em conjunto com a BOO e, desta vez, contamos com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras. É um ciclo que dedicamos a todas e a todos que forçam os limites históricos e culturais para dar poder à fala, à voz das mulheres.

De um modo muito especial dedicamo-lo à Lídia e à Sãozinha, duas de nós que partiram e cujo canto tão bem souberam tecer com o Cramol.

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES - A MULHER
E O CANTO NA ÉPOCA MEDIEVAL - •
CONVIDADO: Manuel Pedro Ferreira
Dia 07 Abril 2022 | 21H15 | Templo da Poesia (Oeiras)

TRANSMISSÃO ONLINE NO FACEBOOK OEIRAS27



CANTO TRADICIONAL DE MULHERES

LUGARES TEMPOS E MODOS

• CANTO TRADICIONAL DE MULHERES •
- *A mulher e o canto na época medieval* -

CONVIDADO: MANUEL PEDRO FERREIRA

Dia 07 ABRIL 2022 | 21H15 | Templo da
Poesia (Oeiras)

PARTICIPAÇÃO DO CRAMOL

Ai. O vosso devino nome/Martírios
(Beira Baixa)

Aleluia (Tondela/Beira Alta)

"A mulher e o canto na época medieval"

Panorâmica histórica sobre a posição da mulher nos documentos medievais relativos à prática musical. Será evidenciado o desequilíbrio entre o que se pode presumir do seu papel e o que oferece a documentação coeva, tanto no que se refere ao canto profano como ao canto religioso, caso em que a invisibilidade dominante conhece a excepção fulgurante de Hildegarda de Bingen. Será dada atenção particular ao caso trovadoresco no sul de França e ao papel que a canção de mulher tem, no âmbito galego-português, na definição do género «cantiga de amigo».



NOTA BIOGRÁFICA

MANUEL PEDRO FERREIRA

(n. 1959) estudou Arquitectura, Filosofia e Música em Lisboa e doutorou-se em Musicologia na Universidade de Princeton (1997). Ensina na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde ocupa a cátedra de Musicologia Histórica e coordena desde 2005 o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical (CESEM). Tem-se dedicado sobretudo ao ensino e à investigação da música da Idade Média e do Renascimento, sem descurar a interpretação musical: fundou e dirige desde 1995 o grupo Vozes Alfonsinas, com o qual gravou vários CDs. Como musicólogo, publicou internacionalmente mais de duzentos trabalhos científicos em livros e revistas e dirigiu vários projectos de investigação. Escreveu ou coordenou mais de vinte livros, entre os quais: *O Som de Martin Codax* (Lisboa, 1986); *Cantus coronatus — Sete cantigas d'amor d'El-Rei Dom Dinis* (Kassel, 2005); *Dez compositores portugueses. Percursos da escrita musical no século XX* (Lisboa, 2007); *Antologia de Música em Portugal na Idade Média e no Renascimento*, 2 vols. (Lisboa, 2008); *Aspectos da Música Medieval no Ocidente Peninsular*, 2 vols. (Lisboa, 2009-2010); *Revisiting the Music of Medieval France: from Gallican chant to Dufay* (Farnham-Burlington, 2012); *Musical exchanges, 1100-1650: Iberian connections* (Kassel, 2016); *Música e História: Estudos em homenagem a Manuel Carlos de Brito* (Lisboa, 2017) e *A Notação das Cantigas de Santa Maria: Edição Diplomática*, 3 vols. (Lisboa, 2017). Tem também exercido com regularidade, desde 1978, o ofício de crítico musical. Tem-se também aventurado pela poesia e pela composição musical (tendo escrito algumas dezenas de obras vocais e de câmara). É membro da Academia Europeia (desde 2010) e da direcção da Sociedade Internacional de Musicologia (desde 2012).



MUNICÍPIO
OEIRAS



OEIRAS 27
DAMOS FORMA
AO FUTURO